



IEB5048

Celso Furtado intérprete do Brasil: trajetória, método e obra

Alexandre de Freitas Barbosa – IEB/USP

Alexandre Macchione Saes – FEA/USP

Notas preparadas para as aulas não presenciais.

Solicitamos não divulgar ou usar o conteúdo sem a devida autorização.

Celso Furtado intérprete do Brasil: trajetória, método e obra

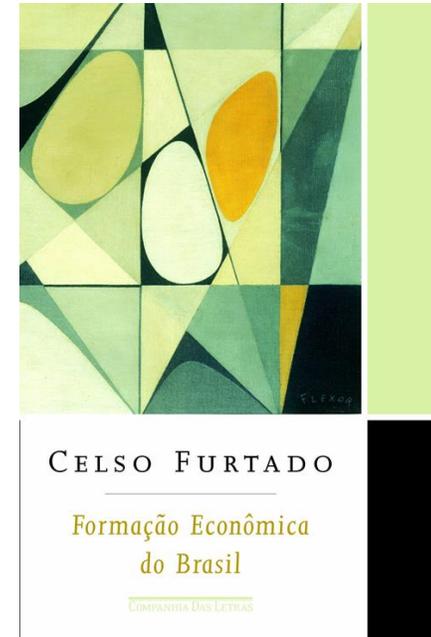
Aula 1 – As interpretações do Brasil e Celso Furtado

Bernardo Ricupero. *Sete lições sobre as interpretações do Brasil*. São Paulo: Alameda, 2007.

Fernando Henrique Cardoso. O descobrimento da economia. *Pensadores que inventaram o Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

André Botelho. Um Certo “Ar de Família”: Formação, Inserção, Linhagens, Sequências. Alexandre Saes & Alexandre Barbosa. *Celso Furtado e os 60 anos de Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Sesc/BBM, 2020 (prelo).

Sugestões: Marcos Nobre. Da formação às redes: filosofia e cultura depois da modernização. *Cadernos de filosofia alemã*, nº 19, 2012; Bernardo Ricupero. Da formação à forma: ainda as ideias fora de lugar. *Lua nova*, 73, 2007.

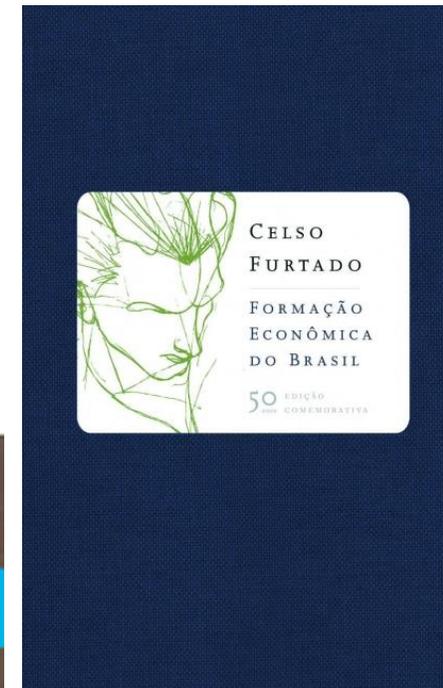


Aula 1 – As interpretações do Brasil e Celso Furtado

Dos intérpretes ao gênero de formação

“Cada geração redescobre o Brasil através de algum grande livro ou de uma série deles. A geração anterior à minha, que floresceu de meados dos anos 1940 em diante, como ressaltou Antonio Candido no prefácio à reedição de *Raízes do Brasil*, sofreu a influência decisiva de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr. A geração que começou a escrever na década de 1960, à qual eu pertencço, também aprendeu com aqueles autores. Mas sua descoberta intelectual fundamental deu-se com a leitura de Celso Furtado” (FHC, 2013 [1978], p.207).

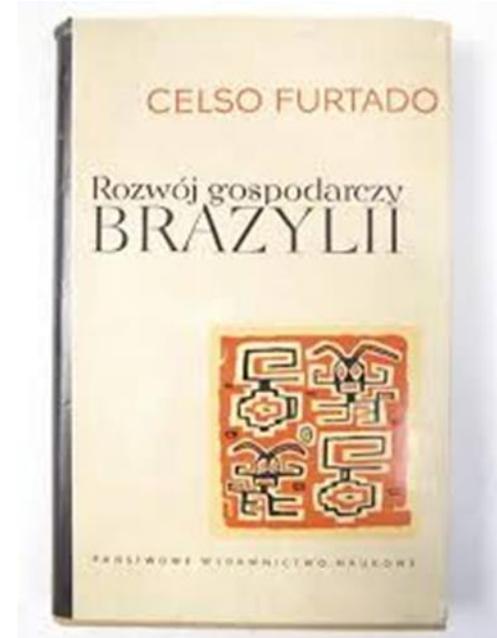
FHC: Ciências Sociais (1952), assistente na FEA (1952-3), assistente de Florestan (1954), Doutorado (1961).



Aula 1 – As interpretações do Brasil e Celso Furtado

Celso Furtado: um intérprete do Brasil...

- FHC: *Economia brasileira* (1954) e *Formação econômica do Brasil* (1959): um Brasil pela lente dos economistas; novo vocabulário com a economia do desenvolvimento e a teoria da CEPAL.
- Chico de Oliveira: um demiurgo do Brasil, que vai além da tríade. Conotação ideológica de grande alcance, “ninguém, nestes anos, pensou o Brasil a não ser nos termos furtadianos” (OLIVEIRA, 2003, p. 19).
- Paulo Arantes (1997, p.11-3): formação como uma “verdadeira obsessão nacional”, como grandes esquemas interpretativos, registrando tendências da sociedade, em que a atrofiação teima a abortar a construção nacional.



Aula 1 – As interpretações do Brasil e Celso Furtado

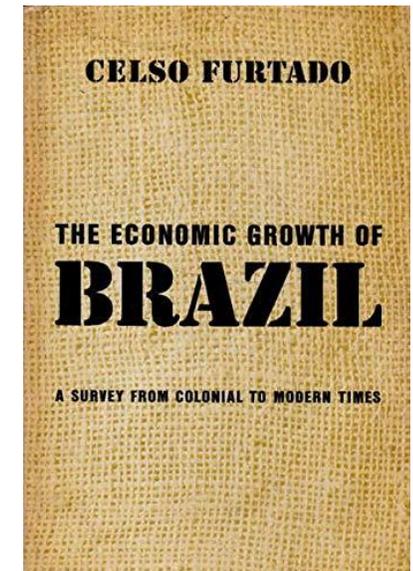
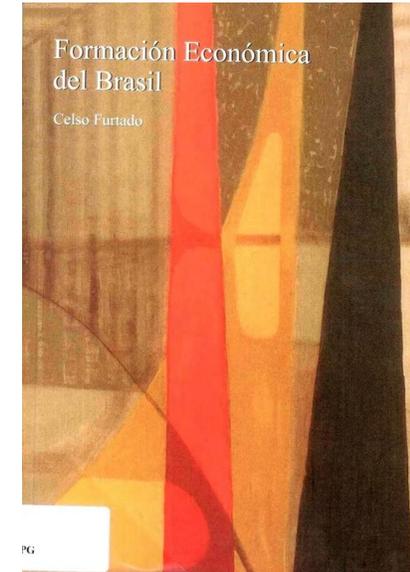
FEB: prefácio Rosa Freite D’Aguiar (Saes e Barbosa, 2020)

- “Formação, justamente: a palavra por pouco inexistente”.
Manuscrito tinha o título *Introdução à economia brasileira*.

“Vejo que o título que eu havia combinado com o português [o editor Mario de Moura] já foi tomado pelo Rangel (Introdução ao estudo do desenvolvimento econômico etc.). Resolvi mudar de título: *Formação econômica do Brasil*. Por favor não o espalhe de imediato, para que não tenha a sorte do primeiro”. Carta de Celso Furtado a Jorge Furtado, Cambridge, 23 de junho de 1958.

- O objetivo da obra:

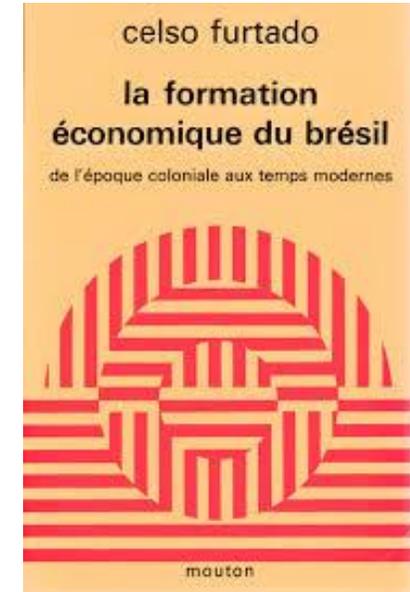
“Sempre que na Cepal eu começava a estudar a economia de um país, procurava um livro que me desse uma ideia de conjunto do processo histórico que havia levado à situação atual. Quase nunca encontrei esse tipo de livro. Pois minha ideia foi escrevê-lo com respeito ao Brasil”. *Diários intermitentes de Celso Furtado. 1937-2002*.



Aula 1 – As interpretações do Brasil e Celso Furtado

Formação: gênero em crise ou sequências?

- Gênero de formação: dimensão de passado-presente-futuro; diálogo entre localismo e cosmopolitismo; uma cultura genuína; busca de um quadro social mais autônomo (nacional).
- Marcos Nobre (2012): paradigma da formação como síntese da vertente nacional desenvolvimentista (para construção do Brasil moderno); revisão – autocrítica – das teses no período militar; e fim do processo de formação pós-1980 (capitalismo global), sem a concretização do projeto nacional.
- André Botelho (2020): mais do que um gênero/paradigma, há um certo ar de família; instabilidade, fissuras e diferenças constitutivas; sequências como forma de problematizar a unidade estável; pensar como campo problemático.



Formação econômica do Brasil: um livro inconclusivo

- O longo amanhecer (2004): apesar de um projeto de futuro, *FEB* era inconclusivo.
- “Perspectivas para o próximo decênio”: “O processo de integração econômica dos próximos decênios, se por um lado exigirá a ruptura de formas arcaicas de aproveitamento de recursos em certas regiões, por outro lado requererá uma visão de conjunto do aproveitamento de recursos e fatores no país. (...) Sendo assim [a partir das projeções de crescimento da economia], o Brasil por essa época [final do século] ainda figurará como uma das grandes áreas da terra em que maior é a disparidade entre o grau de desenvolvimento e a constelação de recursos potenciais” (Furtado, 2006 [1959], p.334-5).
- Um futuro como possibilidade e não como resultado inevitável...



Formação econômica do Brasil: um projeto inalcançável?

“Em um país ainda em formação, como é o Brasil, a predominância da lógica das empresas transnacionais na ordenação das atividades econômicas conduzirá quase necessariamente a tensões inter-regionais, à exacerbação de rivalidades corporativas e à formação de bolsões de miséria, tudo apontando para a inviabilização do país como projeto nacional”. Furtado. *Brasil: a construção interrompida*, 1992.

Formação e discontinuidades: novo contexto internacional, necessidade de reformular os projetos (inter)nacionais.

Formação e continuidades: dimensão da desigualdade, assimetrias externas, limites do mercado interno....

Paradoxo da formação (Ricupero, 2008, p.68): “por paradoxal que possa parecer, nossa má-formação talvez ganhe especial interesse, já que se generaliza, ganha caráter mundial...”.

